



MÓDULO

**EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO,
ARTE E AFETIVIDADE**

PROJETOS DE VIDA



ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

REALIZAÇÃO:



Uma
CONCERTAÇÃO
pela Amazônia

PARCERIA:



FICHA TÉCNICA

Em 2025, as unidades curriculares e os módulos do programa foram revisados e atualizados para atender às novas diretrizes estabelecidas pelas alterações legislativas da Política de Ensino Médio.

REALIZAÇÃO

INSTITUTO IUNGO

Presidente

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

Diretora de educação

ALCIELLE DOS SANTOS

Diretora de estratégia e implementação

JOANA RENNÓ

INSTITUTO REÚNA

Diretora-Executiva

KÁTIA STOCCO MOLE

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

Secretaria Executiva

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Idealização

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto Iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto Iungo)

Coordenação geral

SAMUEL ANDRADE

Equipe pedagógica

CARLOS GOMES DE CASTRO (Coordenador de EPT)

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

REGINA TUNES (Coordenadora - áreas do conhecimento)

Coordenação de produção

THAMARA STRELEC

Coordenação Instituto Reúna

DANIEL CORDEIRO

Apoio à coordenação

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Equipe

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO MOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

Jovens amazônicos

ALANA MANCHINERI | AMAPÁ

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

HANNAH BALIEIRO | RONDÔNIA

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

PI SURUÍ | ACRE

Especialistas em educação

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

Mobilização de jovens

RICARDO PENIDO

Mapeamento de tecnologias educacionais

PORVIR

Convidados do seminário de**aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN
DENIS LEROY
RENAN DA SILVA ARAÚJO

Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Coordenação

CARLOS GOMES DE CASTRO
SAMUEL ANDRADE

Concepção e redação

CAROLINA MIRANDA
TALITA TROLEZE

Leitura crítica

ANTÔNIO ORLANDO FERREIRA DE CASTRO - SEDUC PARÁ
HELENA SCHMID
LEONAN PEREIRA RODRIGUES - SEDUC MARANHÃO
LEONORA DE JESUS MENDES TAVARES - SEDUC MARANHÃO
MÉRCIA CRISTINA GOMES CAVALCANTE - SEDUC MARANHÃO
SORAYA DO NASCIMENTO ALVES - SEE ACRE
VIVIANE POTENZA GUIMARÃES PINHEIRO FONSECA

Edição pedagógica

HELENA SCHMID

Apoio à concepção - Jovens amazônicos

ODENILZE RAMOS
OSVALDO DE ALBUQUERQUE CAMPELO NETO
PAULO CARDOSO DA SILVA

Apoio à concepção - Técnicos e educadores de redes de ensino

CRISTIANE ARAUJO LIMA - SEDUC MARANHÃO
FERNANDA RODRIGUES DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA
LAURITA MARIA P. L. VELOSO GERBIS - SEDUC TOCANTINS
LEONAN PEREIRA RODRIGUES - SEDUC MARANHÃO
LEONORA DE JESUS MENDES TAVARES - SEDUC MARANHÃO
MÁRCIA PINTO DE CARVALHO - SEED AMAPÁ
MÉRCIA CRISTINA GOMES CAVALCANTE - SEDUC MARANHÃO

Especialista temático

GIOVANI JOSÉ DA SILVA

Produção de infográfico

CARLOS GOMES DE CASTRO

Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL
DIOGO DA COSTA RUFATTO
JAQUELINE COUTO KANASHIRO
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA
MARCIA GLENADEL GNANNI
MARIANE GENARO

Diagramação

NATÁLIA XAVIER
RENAN DA SILVA ARAÚJO
VICTOR SOARES
WELLINGTON TADEU

ATUALIZAÇÃO E REVISÃO | 2025

Equipe pedagógica

REGINA TUNES (CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E PROJETOS DE VIDA)
MARISA BALTHASAR (COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS)
LUCIANA TENUTA (MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS)
SHANA ALINE PERIN SITTA (CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS)

Leitura crítica

MICHELE BORGES (MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS)

Apoio à gestão

EMMANUELLE DIAS

COMO CITAR: INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA. **Expressar-se:** eu com o mundo, arte e afetividade. 2. ed. rev. atual. [S. l.]: Programa Itinerários Amazônicos, 2025. (Módulo de Projetos de vida). Disponível em: <https://itinerariosamazonicos.org.br>.

POLÍTICA DE USO: Pessoas e instituições podem fazer o download e compartilhar este material, desde que atribuam créditos ao Instituto Iungo, ao Instituto Reúna e à rede Uma Concertação pela Amazônia. Educadores poderão citar trechos do material em conteúdo que produzirem para uso em contexto escolar e não comercial, desde que atribuídos os devidos créditos. O material não deve ser modificado, adaptado ou publicado sem autorização prévia.



SUMÁRIO

Módulo - Expressar-se: eu com o mundo, arte e afetividade

Ementa do módulo	6
Infográfico	10
Etapa 1: Redescobrir a Amazônia a partir das artes	13
Etapa 2: Construindo novos olhares	22
Etapa 3: Sobre nós, para o mundo	26
Material do estudante	32
Referências	33

Expressar-se: eu com o mundo, arte e afetividade

EMENTA DO MÓDULO

Carga horária



20 a 30 horas

Resumo

Como a arte pode ser via de representação de culturas, identidades e subjetividades, conflitos e pontos de vista? A proposta deste módulo é trabalhar o autoconhecimento na perspectiva de que a expressão artística é um caminho para falar de si, ler o mundo, imaginar, transformar perspectivas, provocar questionamentos e se abrir a experiências. Assim, no diálogo entre artes e modos de vida, os estudantes ampliam e aprofundam o repertório cultural ao investigar e apreciar produções artístico-culturais amazônicas e de suas localidades. Ao olhar para si próprios e expressarem-se, os jovens refletem sobre posicionamentos pessoais, representações de si, do outro e do mundo, questões identitárias e biográficas e pertencimentos culturais. Produzem, ainda, criações artístico-culturais para retratar suas histórias de vida e formas de conviver e respeitar as diversidades socioculturais, especialmente da Amazônia Legal.

PROJETOS DE VIDA EM DIÁLOGO COM AS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Objetivos específicos de aprendizagem da área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

5. Desenvolver ações de protagonismo juvenil, enquanto agente social, político, ambiental, profissional e cultural, analisando suas identidades e culturas juvenis em diferentes contextos, promovendo reflexões para o planejamento de projetos de vida éticos e conscientes, alinhando aspirações pessoais ao bem-estar coletivo e à transformação social.

Objetivos específicos de aprendizagem da área Linguagens e suas Tecnologias

2. Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico-literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando

Este módulo integra a unidade curricular “Projetos de vida: autoconhecimento, juventudes e formas de habitar o mundo” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse www.itinerariosamazonicos.org.br.





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.

3. Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.

Expectativas de aprendizagem

- Identificar e descrever modos de habitar o mundo e a Amazônia, a partir da descoberta e da apreciação de produções criativas, artísticas e culturais.
- Expressar e observar seus pertencimentos culturais, posicionamentos e questionamentos por meio de vivências de processos criativos.
- Criar obras artísticas para representar e significar sua biografia e suas formas de conviver com as pessoas e culturas, refletindo sobre empatia e respeito.

Competências gerais da BNCC

CG 3, CG 8 e CG 9

Competências comuns para os Itinerários Formativos de Aprofundamento - IFAs

1, 2, 3, 9 e 10

EIXOS CURRICULARES ESTRUTURANTES

Mediação e intervenção sociocultural

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Cidadania e civismo

Multiculturalismo

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Projetos de vida; autoconhecimento; identidade; valores pessoais e coletivos; interesses; diversidade sociocultural; manifestações artístico-culturais e horizontes de possibilidade de ação no mundo.





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

FOCO DAS ETAPAS

Etapa 1: Redescobrir a Amazônia a partir das artes

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Apreciam produções artístico-culturais da Amazônia e seus povos e sobre eles, a partir de problematizações e recortes temáticos ligados à diversidade de modos de vida, questionando representações sociais sobre a região.
- Com atenção ao reconhecimento das identidades, participam de processos criativos que envolvem improvisações e expressões artísticas em diferentes linguagens para compartilhar e afirmar elementos de seus pertencimentos culturais e posicionamentos em relação a valores e práticas sociais.
- Dialogam sobre o lugar que as expressões culturais e artísticas ocupam na vida deles e de que maneira podem contribuir para que reconheçam suas identidades, questionem valores e práticas e ampliem a visão sobre o mundo e as culturas, com a elaboração de registros para apresentar pontos de vista.

Etapa 2: Construindo novos olhares

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Pesquisam e realizam curadoria de artistas e produções artístico-culturais amazônicas (como artes visuais, dança, música, artes indígenas etc.), a fim de ampliar o repertório cultural e elaborar uma visão complexa sobre a região e suas populações.
- Selecionam, coletivamente, produções que provocam o pensamento e instigam a discussão e a imaginação, apresentando-as em sala de aula com a indicação do aspecto que mais inquietou o grupo e que produziu transformações no olhar a respeito de algum tema ou questão.

Etapa 3: Sobre nós, para o mundo

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Produzem obras artísticas para expressar elementos de suas biografias e de seus modos de vida, tendo como inspiração as criações selecionadas anteriormente e abrangendo personagens, histórias e narrativas míticas locais, culturas digitais e influenciadores com os quais se identificam, além de outros aspectos de suas condições juvenis.
- Organizam propostas para divulgar e compartilhar suas produções artísticas.
- Realizam avaliação entre pares sobre o modo como o processo de apreciação e criação artístico-cultural proposto contribuiu para o autoconhecimento e a convivência com outras pessoas e culturas.

Estratégias de ensino e aprendizagem

- Rodas de diálogo: discussões sobre questões a respeito das representações sociais da Amazônia e suas diferentes populações, expressões e produções artístico-culturais, conforme problematizações e orientações do docente. Também são acionadas para processos coletivos de autoavaliação.
- Problematização: abordagem em que o professor assume o papel de incentivar a criticidade e a criatividade, além de orientar reflexões sobre distintas temáticas. No módulo, é fundamental para o aprofundamento das perspectivas sobre a forma como a Amazônia é representada e imaginada, para a realização das atividades de produção artístico-cultural e também para o processo de autoconhecimento dos estudantes.
- Elaboração e apreciação de produções artístico-culturais: os estudantes participam de processos criativos que mobilizam a expressão de ideias, propostas e soluções para problemas diversos. Também criam obras artístico-culturais em diferentes linguagens (artes visuais, música, dança etc.), considerando seus interesses e diálogos com criações da região amazônica.





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

- Diário de bordo: propicia o registro de reflexões pessoais orientadas e o acompanhamento do processo de aprendizagem pelos estudantes. Neste módulo, pode ser usado, por exemplo, como forma de promover, a partir das problematizações e experiências vivenciadas nas atividades, análises pessoais sobre representações sociais da Amazônia, sobre a relação entre expressão artística e questionamento do mundo, bem como sobre as contribuições da arte para o autoconhecimento.

Avaliação

Avaliação contínua e processual, em conexão com expectativas de aprendizagem, objetivos e habilidades trabalhados e particularidades das atividades e do contexto escolar. São propostas práticas avaliativas que apoiam: (1) a reflexão individual dos estudantes por meio de problematizações e registros no diário de bordo sobre seu desenvolvimento nas dimensões pessoal, social e profissional, com possibilidade de retomadas posteriores, por exemplo, em conversas individuais com o professor e em diálogos orientados com os colegas em que haja a recuperação de atividades e desafios do percurso; (2) a reflexão entre pares sobre a maneira como o processo de apreciação e criação artístico-cultural proposto contribuiu para o autoconhecimento e para a convivência com outras pessoas e culturas; (3) a reflexão coletiva, em rodas de diálogo, sobre participação e engajamento nas atividades, respeito às particularidades e às necessidades de cada estudante, compreensão dos objetivos da proposta e das orientações oferecidas pelo professor.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE



O que a arte tem a ver com projetos de vida?

O módulo propõe uma experiência de aprendizagem em que arte e vida se integram. Juntos, os estudantes problematizam representações sociais sobre a Amazônia, conhecem artistas amazônidas e criam obras artísticas. E, mais: refletem sobre como a relação com a arte contribui para que olhem para si e para seus contextos, em um processo sensível e crítico de transformação pessoal e de aproximação com outras pessoas e culturas.

OLHAR PARA SI

OLHAR PARA O MUNDO

Arte em
Projetos
de vida
envolve...

ABRIR-SE A
EXPERIÊNCIAS

E por quê?



OLHAR PARA SI

Convida à percepção de como cada um se expressa com base em seus valores, gostos, atitudes e estilos de vida.



OLHAR PARA O MUNDO

Promove o encontro com o outro, o respeito a diferentes culturas e o questionamento da realidade.



ABRIR-SE A EXPERIÊNCIAS

Instiga a ampliação de repertórios, a apreciação, a crítica, a imaginação e a criação.



Agora, qual o foco das etapas do módulo para organizar o percurso de aprendizagem?

1ª ETAPA

Representações sobre a Amazônia e modos de vida em produções artístico-culturais; expressão de si com base em improvisações artísticas.

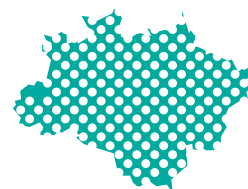
2ª ETAPA

Produções artístico-culturais e artistas amazônidas; habilidades de curadoria; interesses, gostos e valores; escolhas e tomadas de decisão.

3ª ETAPA

Identidades e visão de mundo; criação artística, com trabalho colaborativo e negociação de posicionamentos.

Tudo isso caminha lado a lado com os eixos curriculares estruturantes



EM DIÁLOGO COM A Amazônia

A Amazônia, suas artes e culturas atravessam todas as etapas, por meio de relatos de artistas e de jovens amazônidas e de criações artísticas locais. Ao mesmo tempo, a Amazônia se apresenta como um contexto complexo que provoca os estudantes a pensar sobre como se veem, o que valorizam, como gostariam de viver no mundo e como podem contribuir para o bem comum.

MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

Identificação e análise de questões sociais e identitárias em produções artísticas, reconhecendo e compreendendo diferentes valores e pontos de vista.



E possibilita a articulação com objetos específicos das áreas do conhecimento

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Desenvolver ações de protagonismo juvenil, enquanto agente social, político, ambiental, profissional e cultural, analisando suas identidades e culturas juvenis em diferentes contextos, promovendo reflexões para o planejamento de projetos de vida éticos e conscientes, alinhando aspirações pessoais ao bem-estar coletivo e à transformação social.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico-literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.

Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Desenvolver o senso estético ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico-literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.

Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.

Navegar por este percurso contribui para que os estudantes

- Problematizem representações sociais sobre a Amazônia e suas populações.
- Ampliem seus repertórios culturais.
- Descubram e compreendam modos de vida baseados na relação com a arte.
- Atribuem significados a aspectos de suas biografias e as valorizem.
- Exercitem a colaboração e a abertura ao diálogo e a novas experiências.

ETAPA 1: REDESCOBRIR A AMAZÔNIA A PARTIR DAS ARTES

ACONTECE NA ETAPA

- Diálogo sobre o lugar das expressões artístico-culturais na vida dos estudantes.
- Apreciação de produções artístico-culturais da Amazônia e seus povos e sobre eles.
- Vivência de processos criativos, com improvisações em linguagens artísticas.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Esta situação de aprendizagem introduz a reflexão sobre o lugar que as expressões culturais e artísticas ocupam na vida dos estudantes e o diálogo entre elas e a construção de seus projetos de vida. Para isso, o ponto de partida é um diálogo inicial com o apoio de questões norteadoras. A fim de ampliar o repertório dos estudantes e sensibilizá-los para o percurso, há um momento dedicado à apreciação e à fruição de obras de artistas amazônicos, em diálogo com temáticas da região, suas populações e seus modos de vida. Na sequência, os estudantes são convidados a vivenciar processos de criação artística pautados pelo improviso. Isso é feito por meio da estratégia de organização da sala de aula em ambientes diferenciados, “cantos de atividades”, dedicados à experimentação de linguagens artísticas, pelos quais os estudantes podem transitar e expressar quem são artisticamente. Por fim, há um momento de reflexão sobre o que foi vivenciado durante as atividades, com registros no diário de bordo.

De olho nas estratégias

Em Projetos de vida, o diário de bordo apoia os estudantes na organização de seus percursos de aprendizagem e no registro de sentimentos, vivências, reflexões e pontos de vista. Em sala de aula, é preciso orientar e incentivar o uso frequente dessa ferramenta, sobretudo em processos que demandem autoavaliação e análise subjetiva de situações e perspectivas. Perguntas problematizadoras podem contribuir para a compreensão do que anotar e como fazer anotações no material, explicitando a intencionalidade da ação. Neste módulo, o diário de bordo é um espaço especial para que os estudantes apontem percepções pessoais sobre questões artístico-culturais que afetem suas vidas e contextos sociais, experimentem a formulação de ideias para comunicar suas visões de mundo e guardem descobertas sobre artes e culturas na Amazônia Legal.





PONTO DE PARTIDA

Avaliação em processo

Dialogando com uma metodologia do Observatório da Juventude, da Universidade Federal de Minas Gerais (Maia; Correa, 2014), a orientação geral da avaliação em processo das unidades curriculares de Projetos de vida dos Itinerários Amazônicos se fundamenta em quatro ações interdependentes:

- Ver: coloque-se na posição de um observador e busque enxergar o que os estudantes trazem para a escola. Essa é uma maneira de descrever fatos e situações vivenciadas em atividades individuais, em trabalhos em grupo e nas trocas com a turma.
- Ouvir: ouça como os próprios estudantes explicam e atribuem significado a aprendizagens, conflitos e dificuldades por eles experimentados, assim como se autoavaliam e percebem as dinâmicas escolares. Trata-se de um ato que complementa a observação: “O ouvir permite confrontar seu ponto de vista com o dos outros sujeitos e construir uma leitura ou interpretação mais complexa das cenas ou situações observadas” (Maia; Correa, 2014, p. 22).
- Registrar: registre tanto as observações quanto aquilo que você ouviu em sala de aula. Em conjunto, isso pode fornecer evidências sobre o processo de aprendizagem dos estudantes em diferentes dimensões. Indicamos que construa um diário de aprendizagens das turmas, anotando nele os pontos relevantes de suas observações e de seus processos de escuta.
- Compartilhar: em momentos específicos e planejados, compartilhe seus registros, destacando fragilidades e conquistas, bem como abra espaço para que os estudantes apresentem seus pontos de vista. Rodas de diálogo com a turma e conversas individuais podem ser espaços para tais compartilhamentos.

Aliadas aos instrumentos avaliativos de sua escola e de seu planejamento pedagógico, essas ações podem contribuir para que você mapeie as aprendizagens dos estudantes e adapte as rotas de sua mediação. Atenção: não se trata de uma estrutura fixa, mas de uma sugestão que precisa ser ajustada a cada contexto escolar.

Ao longo dos módulos, sugerimos momentos avaliativos mais intencionais, com indicação de rodas de conversa coletivas e diálogos entre pares (em grupo ou trios) e uso de perguntas problematizadoras e de rubricas formativas, que incentivam a reflexão dos estudantes e contribuem para a coleta de evidências de aprendizagem. A ferramenta [Planejador de aulas | Instituto iungo e Porvir](#)¹, além de possibilitar o planejamento completo dos encontros, pode apoiar na organização desses processos avaliativos.

1. Inicie apresentando aos estudantes o tema do módulo, as expectativas de aprendizagem e o percurso de atividades. O infográfico do módulo pode apoiar esse momento de mediação. Reforce a ideia de que este módulo aborda possíveis diálogos entre arte e projetos de vida e convide-os a estarem abertos ao que pode ser novo para eles. O trajeto proposto é uma oportunidade para o desenvolvimento da criatividade, do autoconhecimento e do pensamento crítico, bem como para o exercício da curiosidade, do respeito às diferenças, da colaboração e da cooperação.

¹Todos os links indicados neste material foram acessados em novembro de 2025.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

2. Para impulsionar o interesse pelo tema e destacar aspectos centrais da etapa, realize uma roda de diálogo com a turma. Para esse momento, recomendamos que você embase a discussão com relatos de diferentes pessoas sobre a relação delas com a arte. Podem ser relatos em vídeo, áudio, texto ou perfis disponíveis nas redes sociais e de fácil acesso aos estudantes, bem como de jovens (artistas ou não) da própria turma ou da escola. Procure garantir diversidade de pontos de vista e de características pessoais dos jovens e representatividade da região e/ou comunidade onde se encontra a escola nos materiais apresentados. Indicamos, a seguir, dois exemplos para seu planejamento:

- Relato 1: a artista manauara Rakel Caminha, que trabalha com colagens em muitas de suas obras, sublinha o papel social das manifestações artístico-culturais: “Acredito que a arte é a nossa melhor arma. Ela muda tudo que toca. Expande o plano de visão. A arte liberta, empodera uma cultura, transforma sociedades e formas de se relacionar. É uma ferramenta política muito importante de empoderamento do povo”. (Trecho extraído da reportagem [Galeria: 5 artistas plásticos do Amazonas que você precisa conhecer | Amazonas Atual](#)).
- Relato 2: o estudante de Engenharia Florestal Paulo Cardoso, do Amapá, apresenta a arte como algo que o acompanha: “A arte acaba impactando de diversas formas a minha vida [...] numa ação que a gente desenvolve dentro da periferia no coletivo Utopia Negra Amapaense, do qual eu faço parte, ou quando vou a uma roda de conversa ou assistir ao marabaixo, que faz parte da cultura amapaense. Então, eu acredito que a cultura e a arte andam lado a lado comigo. Também acredito que a arte tem um papel fundamental em nossas vidas, ela é uma grande ferramenta. A gente pode utilizá-la como refúgio, como caminho de solução. Ela também tem uma importância ecológica, ainda mais na Amazônia. Então, a arte pode ser utilizada de várias formas [...], consegue atender lá onde o poder público às vezes não atende, como os dias de cinema nas periferias, as batalhas de rap e hip-hop. [...] Além de ser fundamental para a nossa saúde, para o nosso bem-estar, a arte é crucial para nossa cultura”. (Trecho de conversa com a equipe do Instituto iungo, em janeiro de 2023.)

Diálogos amazônicos

A série *Diz aí, amazônida*, do Canal Futura, traz jovens da região amazônica apresentando seus pontos de vista sobre temas diversos. No episódio 4, [Juventude, Arte e Cultura | Canal Futura | YouTube](#), cinco amazônidas falam de suas relações com a literatura, o artesanato, a fotografia, o cinema e o grafite. Há diversidade de olhares e formas de vivenciar as linguagens artísticas, mas, em todos os relatos, percebemos que o contato com as artes amplia suas visões de mundo, perspectivas de futuro e atuações políticas e sociais, além de provocá-los a refletir criticamente sobre o que acontece nas situações cotidianas da vida. Docente, se possível, você pode assistir ao vídeo com suas turmas ou indicá-lo como complemento à discussão.

O objetivo deste diálogo é iniciar as reflexões sobre o lugar que as expressões culturais e artísticas ocupam na vida dos jovens e de que forma podem contribuir para a construção de seus projetos de vida, na medida em que ajudam no reconhecimento de elementos de suas identidades, no questionamento e na construção de valores, na leitura e na interpretação da realidade, na descoberta e na transformação de perspectivas e no



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

entendimento e no respeito a diferentes modos de viver e expressar-se. Para a mediação, sugerimos algumas questões norteadoras. Crie outras conforme as necessidades de suas turmas:

- Vocês se identificam com os relatos? Se sim, com o quê? Se não, por quê?
- Quais aspectos deles mais chamam a atenção de vocês?
- Na opinião de vocês, qual a importância da arte?
- De quais linguagens artísticas vocês mais gostam? Por quê?
- Como a arte pode ajudar as pessoas a pensarem sobre si mesmas e sobre o mundo?

No diário de bordo, os estudantes devem escrever palavras que demonstrem o que é a arte para eles e o lugar que ela ocupa em suas vidas. Essa anotação será retomada na Etapa 3, a fim de verificar mudanças ou aprofundamentos do ponto de vista inicial.

Saiba mais

Para apoiar seu diálogo com os estudantes para a questão-chave da etapa, “De que forma as manifestações e expressões artístico-culturais apoiam a construção dos projetos de vida dos estudantes?”, vamos dividir a resposta a essa pergunta e refletir a partir de dois caminhos possíveis, os quais representam a aposta do módulo. O primeiro deles é que a arte impulsiona um movimento de reconhecimento de aspectos que fazem parte da constituição dos sujeitos (um olhar que instiga a percepção e a compreensão de histórias de vida, valores que direcionam ações, interesses pessoais, crenças, inquietações, medos etc.) e de relação com o mundo em distintos âmbitos (um olhar que provoca a observação crítica e criativa de problemas políticos, sociais e históricos, a tomada de posição, o respeito às culturas e às diversidades etc.) (Castro; Andrade, 2014). Essas discussões são fundamentais quando consideramos as conexões entre construção de identidades e projetos de vida: “[...] o processo de constituição da identidade está fortemente articulado à construção dos projetos de vida, uma vez que ambos requerem tanto o autoconhecimento quanto a descentralização do *eu* para alinhar-se às possibilidades e expectativas sociais. [...] o engajamento em atividades consideradas significativas pelo sujeito, que se dá pela exploração da própria identidade, está no cerne da construção dos projetos de vida, já que, ao atribuir significados ao entorno, o sujeito percebe qual é o seu lugar no mundo; o sentido que apreende nesse movimento pode contribuir para a constituição do senso de si mesmo, ao mesmo tempo que delinea os contornos de seu projeto de vida. Nesse sentido, a formação da identidade e a construção de um projeto de vida são processos correlatos e altamente imbricados, uma vez que compartilham do enfoque nas crenças, nos valores e nos objetivos do sujeito” (Araújo; Arantes; Pinheiro, 2020, p. 36-37). O segundo caminho de resposta é que as produções artístico-culturais são também espaço privilegiado para a descoberta e a visibilidade de sonhos, aspirações. Elas podem instigar as pessoas a pensar sobre o que gostam e sobre a vida que gostariam de viver. Para aprofundar, assista à videoaula [Primeiro passo: o conceito de Projetos de Vida \(Parte 1\) | Instituto Iungo | YouTube](#), com a docente Valéria Arantes.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

Avaliação em processo

Nesta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de: (i) apreciar e analisar produções artístico-culturais, identificando o que e como elas representam aspectos sobre si mesmos e seus contextos socioculturais e históricos; (ii) conhecer, expressar e escutar visões de mundo e jeitos de ser por meio do conhecimento sensível e de experiências de criação artística; e (iii) elaborar e manifestar argumentos para apoiar suas opiniões e formas de interpretar e problematizar representações sobre a realidade. Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências para compartilhamento e avaliação por meio das ações de ver, ouvir e registrar. Para isso:

- Registre os apontamentos mais recorrentes que os estudantes trazem para falar de si mesmos por meio das artes e para problematizar como a Amazônia e suas populações são traduzidas em produções artístico-culturais. Anote as estratégias usadas pelos estudantes para justificar pontos de vista durante as apreciações e as formulações sobre as criações artísticas, bem como as dificuldades na compreensão das propostas de atividades. Assinale, também, as situações de maior engajamento da turma e de diálogo e/ou conflito entre os estudantes. Em uma roda de conversa, exponha as principais evidências recolhidas. A partir de perguntas disparadoras, solicite que os estudantes explicitem perspectivas pessoais sobre o processo e as aprendizagens.
- Proponha momentos de interação entre pares para reconhecimento e análise do percurso: em conjunto, eles podem retomar anotações do diário de bordo, com foco nas expectativas de aprendizagem e nas situações vivenciadas.



DESENVOLVIMENTO

3. Prepare uma atividade de apreciação de obras artísticas com problematizações ligadas ao autoconhecimento e à diversidade de modos de vida, com especial atenção às populações amazônicas. A ideia é que seja um momento coletivo de fruição, isto é, de convidar os jovens a estarem abertos a sentir aquilo que estão vendo ou ouvindo, identificando o que pensam, sentem, as relações que fazem, os sentidos que atribuem às obras. É, também, uma oportunidade de refletir sobre diferentes maneiras de pensar e habitar o mundo e os territórios da Amazônia Legal. Isso pode ser feito por meio da descoberta e da apreciação de produções criativas, artísticas e culturais, comparando e questionando representações e até mesmo possíveis estereótipos e preconceitos retratados. Ao separarem um tempo para apreciar uma produção artístico-cultural, os estudantes podem conhecer um pouco de quem as fez, seus modos de vida e a forma como enxergam o mundo e se propõem a estar nele – uma forma de conviver e respeitar as diversidades socioculturais. Para essa experiência, considere em seu planejamento os seguintes pontos:

- I. Seleção prévia de produções em diferentes linguagens e de artistas diversos da Amazônia Legal, em quantidade suficiente para que cada obra seja apreciada pelos jovens e gere reflexão. Na escolha das obras, procure enfatizar aquelas que tratam de aspectos socioculturais do contexto amazônico e das pessoas e populações da região. Por exemplo, o vídeo da exposição [Arquétipos amazônicos | SESC Amapá | YouTube](#), do ilustrador Otoniel Oliveira, a colagem [Monalisa-Releitura | Rakel Caminha | Galeria](#)



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

[virtual](#), a música [Amazônia | Eliakin Rufino | Spotify](#), ou a fotografia [Madeira de Fora: pacaás visto de dentro | Marcela Bonfim | SomMos Amazônia](#). No Material do estudante deste módulo, trazemos uma dessas obras para ser utilizada com os estudantes (*Monalisa-releitura* e “Amazônia”). Apontamos, no quadro a seguir, outros artistas de diferentes campos e estados amazônicos. Veja qual deles é mais interessante para o trabalho com suas turmas.

Diálogos amazônicos

Os estados que compõem a Amazônia Legal são grafite, fotografia, literatura etc. Confira esta seleção prévia de artistas e obras que podem ser apreciados pelos jovens:

[Suraras Do Tapajós \(grupo musical\)](#) | [Rakel Caminha \(artista visual\)](#) | [Marcela Bonfim \(fotógrafa, poeta\)](#) | [Raiz Campos \(grafiteiro\)](#) | [Denilson Baniwa \(artista visual\)](#) | [MC Anarandã \(cantora\)](#) | [Paula Sampaio \(fotógrafa\)](#)

O convite é para que você modifique ou amplie essa curadoria a partir dos seus conhecimentos e contextos, sempre considerando os repertórios dos próprios estudantes.

- II. Definição de como organizar a turma para a apreciação. É um aspecto que depende tanto dos recursos existentes na escola quanto das linguagens artísticas abordadas.
- III. Preparação de problematizações para engajar os estudantes, provocar questionamentos e levantar evidências para avaliação. Por exemplo:

- O que essas obras fazem você pensar, sentir ou lembrar?
- Que escolhas e técnicas empregadas pelos artistas provocaram essa sua leitura?
- Qual delas mais dialoga com você, sua visão de mundo, suas crenças, suas preocupações ou até mesmo seus questionamentos?
- Que tipo de representação elas fazem ou trazem da Amazônia? Que adjetivos você usaria para expressar isso?
- Você acha que essas obras falam algo da vida e da identidade de seus autores? O que faz você pensar nisso?

4. Após a apreciação, compartilhe com os estudantes a biografia de um dos artistas, explicitando possíveis aproximações com as obras por ele produzidas. Destaque a forma como o artista busca apresentar elementos contextuais, entendimentos sobre o mundo, seus valores (o que acredita, o que defende, o que questiona) e suas aspirações por meio da sensibilidade e da criação artística. Se possível, exiba o vídeo [A Amazônia negra de Marcela Bonfim | Alma Preta Jornalismo | YouTube](#), no qual a artista fala sobre seu modo de fazer arte e problematizar questões dos campos político, histórico e social e também sobre as descobertas sobre si mesma a partir da criação artística. Uma alternativa ao vídeo é a leitura do trecho a seguir, em que Marcela Bonfim, em entrevista à imprensa, conta como se tornou fotógrafa e “escolheu” a Amazônia, especificamente Rondônia, para seu lugar de habitação e atuação artística:



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

“Acredito que a fotografia chegou até mim pela falta de coragem de me enxergar. Minha baixa autoestima na adolescência despertou a vontade do outro, da observação daquilo que de certa forma existia em mim. A fotografia se tornou fundamental no momento em que descobri a importância do mundo lá fora como reflexo do mundo aqui de dentro. Foi onde reconheci outros olhos, ouvidos e tantos outros sentidos ocultos em mim.”

[...]

“Aqui em Rondônia [me] permiti reconhecer a minha própria natureza. Desde o momento que implantei raízes aqui pude perceber o quanto carrego de subjetividades e contradições amazônicas. Não imaginava que a Amazônia também era negra, por exemplo. Enxergar a Amazônia igual a mim foi determinante pra me sentir parte desse chão, além de resgatar minha autoestima, minha negritude e possibilitar toda uma nova carga de conceitos de vida.” (Trechos extraídos da entrevista de Marcela Bonfim a Alberto César Araújo, com o título “A Amazônia Negra de Marcela Bonfim”, publicada pela agência de jornalismo Amazônia Real, em 18 de setembro de 2015.)

Eixos curriculares estruturantes em ação

A atividade de apreciação e fruição de obras artísticas é um modo potente de trabalhar o reconhecimento e a análise de manifestações artístico-culturais e, assim, dialogar com os objetivos do eixo *Mediação e intervenção sociocultural*. Para isso, é fundamental o cuidado na escolha das produções apresentadas aos estudantes e no planejamento de processos e perguntas que os engajem e contribuam para que ampliem suas visões de mundo e exercitem a sensibilidade artística, promovendo, assim, a construção individual e coletiva de iniciativas de intervenção social e cultural.

5. Sensibilizados e inspirados pela apreciação de obras e manifestações artístico-culturais feitas por outras pessoas, é hora de os estudantes vivenciarem processos criativos. Para tanto, sugerimos que você elabore “cantos de artes diversificadas” para que eles, conforme combinados coletivos, realizem produções artísticas em diferentes linguagens e expressem nelas elementos de suas identidades, seus pertencimentos culturais e seus posicionamentos em relação a valores e práticas sociais.

De olho nas estratégias

A ideia dos “cantos de artes diversificadas” é inspirada em uma modalidade de organização muito utilizada na Educação Infantil: os cantos de atividades diversificadas. Nela, diferentes espaços físicos da sala de aula tornam-se um canto preparado pelo docente, trazendo uma atividade diferente. Todas acontecem ao mesmo tempo, e os estudantes têm a possibilidade de escolher em qual canto querem estar. A adaptação dessa estratégia para o Ensino Médio pode ser uma maneira de trabalhar a autonomia e a criatividade dos estudantes. No caso, ela também instiga o engajamento em atividades que se aproximem de seus gostos e interesses artísticos. Conheça mais sobre os cantos de atividades diversificadas no texto [Muitos mundos numa única sala | Avisa Lá](#).

Na organização da turma, é preciso definir as temáticas e as linguagens artísticas de cada um dos cantos; combinar como os estudantes devem circular por eles e o tempo destinado à vivência – havendo possibilidade, os jovens podem passar por mais de um canto; separar os recursos necessários para a atividade; e reservar um momento para a reflexão sobre os resultados.



De olho nas estratégias

Docente, para a definição das propostas de cantos, que tal pensar nos interesses de suas turmas? Pode ser um caminho de diálogo com os estudantes e de construção do sentido de pertencimento ao processo de aprendizagem. Além disso, é fundamental que as escolhas se relacionem com as temáticas e as expectativas de aprendizagem do módulo. Sugestões de composição dos cantos de artes:

- **Canto 1 - “Colando minhas origens”:** convida os estudantes a elaborar uma colagem, com diferentes materiais (fotografias, ilustrações, recortes de revistas etc.), sobre o local onde nasceram/moram e/ou sobre o lugar de origem da família.
- **Canto 2 - “Meus valores em versos”:** convida os estudantes a elaborar versos que falem sobre valores pessoais (o que é importante para eles, o que faz diferença em suas vidas e do qual não abrem mão) e valores coletivos básicos para a convivência.
- **Canto 3 - “Um ensaio sobre o corpo que eu habito”:** convida os estudantes a elaborar um ensaio fotográfico, com celulares ou câmeras fotográficas, que dialogue com questões sobre a relação com o próprio corpo.

Antes de iniciar a atividade, apresente para os estudantes a organização da proposta e o que é esperado que realizem em cada canto de artes. Dialogue sobre como o processo artístico envolve fazer escolhas: o tipo de material que podem usar para expressar as ideias, o que desejam ou não mostrar, os problemas que gostariam de destacar, entre outras decisões. Muitas vezes, essas escolhas são feitas com mais tempo e tendo como base processos de reflexão, pesquisa e organização de informações. Nessa atividade, porém, a ideia é que trabalhem a partir do improviso, ou seja, produzam artes em um período determinado, com a mobilização de saberes e habilidades que já tenham, aliados às definições prévias de cada canto e aos materiais disponíveis. Assim, o foco está naquilo que os estudantes acionam e conectam para falar como se percebem e se sentem no próprio momento de criação, valorizando a espontaneidade, a experimentação e a criatividade. Atenção: docente, como os cantos de artes tratam de aspectos que expressam a subjetividade dos estudantes, busque criar um clima de confiança e respeito em sala aula e evite propostas que gerem desconforto ou ultrapassem as discussões de Projetos de vida.

6. Como síntese dos cantos de artes diversificadas, oriente o compartilhamento dos resultados das criações. Coletivamente, os estudantes que se sentirem confortáveis podem expor suas produções e contar como a experiência contribuiu para que se conhecessem com mais profundidade, descobrissem características pessoais e também expressassem suas formas de ver e imaginar o mundo no qual vivem. Faça as articulações necessárias entre as falas, sobretudo para trazer para o centro da discussão a concepção de que, em Projetos de vida, as vivências artísticas podem ser um caminho para a organização e a compreensão de aspectos que cruzam a vida e as histórias das pessoas.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

Projetos de vida em diálogo com Linguagens e suas Tecnologias

A apreciação compartilhada de obras em que os estudantes possam identificar e analisar escolhas e usos de recursos das diferentes linguagens, como formas diferenciadas de colocar em questão processos identitários, pertencimentos e atravessamentos em relação às sociodiversidades amazônicas concorre para o objetivo 2 de aprendizagem específico da área Linguagens e suas Tecnologias nos Itinerários Formativos de Aprofundamento. É possível, no âmbito da área, promover, a apreciação de textos de gêneros de outros campos de atuação, especialmente os campos da vida pessoal e o campo jornalístico-midiático que também permitam aos jovens amazônidas a tematização de suas identidades. Ver o módulo *Práticas de Linguagens para se (re) conhecer como parte da Terra dos* cadernos de apoio à implementação dos Itinerários Amazônicos.



SISTEMATIZAÇÃO

7. Organize a turma em grupos, para que dialoguem sobre as duas experiências vividas na etapa: a apreciação de produções artísticas e a experimentação criativa em diferentes linguagens. Indique alguns caminhos de reflexão, tais como: “O que vocês descobriram sobre a Amazônia e/ou o local onde vivem, a partir das obras apresentadas? O que vocês descobriram sobre si mesmos, a partir das obras apresentadas e/ou das produções feitas por vocês?”.
8. Por fim, convide os estudantes a registrar no diário de bordo, individualmente, pontos marcantes das atividades: uma aprendizagem; uma produção artístico-cultural que tenham admirado ou que tenha provocado estranhamento neles; artistas amazônicos com os quais se identificaram; uma representação da região amazônica e suas culturas com a qual concordam; algo que gostariam de investigar mais sobre si mesmos e seus contextos.



ETAPA 2: CONSTRUINDO NOVOS OLHARES

ACONTECE NA ETAPA

- Pesquisa e seleção de artistas e produções artístico-culturais amazônicas.
- Curadoria coletiva das produções artístico-culturais.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Nesta situação de aprendizagem, os jovens são convidados a se tornar curadores de arte, olhando para suas realidades e suas preferências artísticas e exercitando habilidades ligadas à pesquisa, ao diálogo e à tomada de decisão. Para isso, individualmente, eles iniciam suas pesquisas sobre produções artístico-culturais amazônicas. Depois, reunidos em grupos, compartilham suas pesquisas e, juntos, indicam quais obras fariam parte da exposição da qual eles seriam os curadores. As chaves de reflexão para essa curadoria procuram ampliar o repertório dos estudantes e elaborar uma visão mais complexa sobre a região e suas populações. Serão colocadas em evidência habilidades de um curador – como as referentes a investigação, criatividade, curiosidade e processos de escolha – e como elas podem ser importantes em outros contextos da vida.



PONTO DE PARTIDA

Avaliação em processo

Nesta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de: (i) conhecer e valorizar diferentes expressões artístico-culturais da Amazônia Legal, interpretando como elas constroem a região; (ii) selecionar produções artístico-culturais, a partir de critérios que remetam a suas formas de viver no mundo e atribuir-lhe significado; (iii) descrever e explicar suas escolhas e suas tomadas de decisão no processo de curadoria artística. Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências para compartilhamento e avaliação por meio das ações de ver, ouvir e registrar. Para isso:

- Registre as estratégias usadas pelos estudantes para buscar e identificar produções artístico-culturais da Amazônia Legal, as descobertas apontadas e os modos pelos quais descrevem elementos identitários. Observe se eles expressam seus gostos e suas perspectivas pessoais e coletivas sobre questões amazônicas mais gerais e de seus contextos específicos de vivência e de que maneira fazem isso, bem como os



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

critérios que empregam na definição dos materiais escolhidos na curadoria artística e os apontamentos acerca das potencialidades dessa experiência para outros âmbitos da vida cotidiana. Assinale, ainda, o engajamento da turma nas atividades e os pontos que podem ser apurados em sua mediação.

- Proponha paradas avaliativas individuais e coletivas, quando julgar necessário, retomando expectativas de aprendizagem, suas anotações e os registros dos estudantes no diário de bordo.

1. Inicie esta etapa levantando com os estudantes conhecimentos prévios sobre funções exercidas por pessoas ligadas aos cenários artísticos, para além dos artistas, como produtores artísticos, gestores culturais, educadores, entre outros. Você pode, por exemplo, indagar quais profissionais estariam envolvidos na produção de peças teatrais, filmes, séries, novelas. Para essa preparação, indicamos como apoio o texto [Quais as funções dos diferentes profissionais em um set de cinema? | Silas Oliveira | Olive Tree Filmes](#).

Já direcionando mais para a atividade principal da situação de aprendizagem, apresente à turma a figura do curador de arte e suas funções – indicamos um material de apoio no box Saiba mais a seguir. Com base nisso, desafie-os a listar as principais características e as habilidades que um curador precisa ter e desenvolver, em especial um curador que se preocupe com o respeito e a visibilidade da sociobiodiversidade amazônica. A partir do que trouxerem, complemente a lista, destacando habilidades como criatividade, curiosidade intelectual, comunicação, organização, negociação de ideias, colaboração, diálogo com diferentes saberes e vivências culturais, empatia e responsabilidade.

Saiba mais

O curador de arte é a pessoa que seleciona quais obras farão parte de uma exposição e como elas estarão organizadas, formando uma narrativa. Mas essas são apenas algumas das suas funções. Conheça outras neste vídeo, que também apresenta outras profissões do campo das artes: [10 Profissões na Arte | Canal vivieuviv | YouTube](#).



DESENVOLVIMENTO

2. Considerando que os estudantes já sabem o que é e o que faz um curador de arte, convide-os a participar de uma experiência concreta de curadoria. Eles irão atuar como curadores em uma exposição cujo título é *Nós e nossas Amazônias*, a ser realizada na Etapa 3. Uma fala da jovem Karina Penha, de São José de Ribamar/MA, pode servir de mote para essa vivência: “Eu costumo dizer que, pra mim, a Amazônia é o coração do planeta. Porque é dela que saem as veias de vida pra tudo o que existe. [...] É um organismo vivo, e é um território de pessoas, de populações, que sempre existiu em sua própria dinâmica, e que é um termômetro pro mundo”. (Trecho de entrevista concedida ao Programa Itinerários Amazônicos, em 18 de julho de 2022.)

Para começar, oriente-os a pesquisar e selecionar, individualmente, produções artístico-culturais (músicas, artes visuais, literatura, cinema, artesanato, danças etc.) feitas por artistas, comunidades e/ou grupos da região amazônica. Essa primeira seleção deve seguir alguns critérios básicos: valorizar as diversidades sociais, culturais, étnicas e/ou ambientais da Amazônia Legal; representar algo com que os estudantes se identifiquem



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

e que compreendam como importante para si; e abordar ao menos dois tipos diferentes de linguagens artísticas. A expectativa é que eles possam ampliar seus repertórios culturais e elaborar uma visão mais complexa sobre a Amazônia e suas formas de ver e entender o mundo, além de mobilizar a curiosidade intelectual. De acordo com as possibilidades e o contexto, essa atividade pode ser realizada na escola, em casa ou em outros ambientes com acesso à internet e a materiais para pesquisa. Caso o acesso à internet seja um desafio, os jovens podem buscar produções, em suas localidades, que dialoguem com a proposta da atividade (fotos; cartazes e vídeos de festas; murais; espetáculos; objetos e artesanatos, como cestarias, cerâmicas, bijuterias, adornos; músicas; áudios; e instrumentos musicais locais). Sugerimos que cada estudante selecione até cinco produções artístico-culturais.

Diálogos amazônicos

A iniciativa Uma Concertação pela Amazônia é uma rede de atores que buscam soluções para a conservação e o desenvolvimento sustentável da região amazônica. Seu site, além de reunir publicações e pesquisas de diferentes áreas do conhecimento, tem o Mapa Cultural das Amazônias, que apresenta artistas amazônidas contemporâneos. Ele pode ser um dos caminhos de busca para os estudantes – [Atlas Cultural das Amazônias | Uma Concertação pela Amazônia](#). Compartilhe também os artistas indicados na Etapa 1.

3. Com as obras selecionadas individualmente, organize os estudantes em grupos, de forma que compartilhem as pesquisas e os materiais coletados, bem como dialoguem sobre os motivos de suas escolhas, com atenção ao que elas revelam acerca do que é valorizado ou importante para cada um deles.
4. No passo seguinte, em seus respectivos grupos, os estudantes-curadores devem indicar, a partir do conjunto selecionado previamente, quais obras irão compor a exposição *Nós e nossas Amazônias*. Combine quantas obras cada grupo poderá apresentar na exposição. É o momento em que precisam defender e negociar posicionamentos, exercitando a assertividade, o diálogo, o respeito, a escuta e a colaboração. Oriente-os no processo por meio de perguntas problematizadoras que promovam a delimitação de critérios, como as sugeridas a seguir:
 - Quais produções são mais significativas para vocês? Quais vocês retirariam do conjunto? Por quê?
 - Quais delas atendem ao critério da valorização da sociobiodiversidade amazônica?
 - Na opinião de vocês, quais delas compõem, juntas, uma história?
 - Quais reflexões o grupo gostaria de provocar no visitante da exposição? Quais produções contribuem para isso?
 - Quais delas ajudam a combater preconceitos e estereótipos?
5. Fundamentados nas produções artístico-culturais escolhidas para a exposição, os grupos criam um título para representá-las e elaboram um pequeno texto de apresentação, com uma descrição da proposta de curadoria: o porquê das escolhas, como as obras se relacionam, quais reflexões elas promovem, entre outros. É importante especificar, também, cada uma das obras (título, se houver; nome, cidade/comunidade e estado do artista). Os materiais produzidos devem ser guardados para uso na Etapa 3.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

6. Peça que os grupos, em uma conversa coletiva, comentem sobre como selecionaram as produções, quais critérios levaram em conta, o que os inquietou e produziu a mudança do olhar a respeito de algum tema ou determinada questão. Eles podem apresentar uma das obras para ilustrar as falas, porém, é interessante que revelem o conjunto selecionado apenas durante a exposição na Etapa 3. Algumas perguntas disparadoras: “Qual narrativa o grupo quer contar a partir das produções escolhidas? O que a curadoria e a organização das obras falam de vocês?”.

Eixos curriculares estruturantes em ação

Esta situação de aprendizagem é uma oportunidade para mobilizar os objetivos do eixo *Mediação e intervenção sociocultural*, tanto a partir do olhar para as questões sociais, culturais e ambientais da Amazônia por meio da arte, como por meio do incentivo para que os estudantes dialoguem e entrem em consenso na tomada de decisão, com flexibilidade, abertura e respeito à opinião dos colegas.

SISTEMATIZAÇÃO

7. Como fechamento da etapa, dialogue com a turma sobre a experiência de ser curador de arte, incentivando os estudantes a expressarem como se sentiram nesse papel e como veem a importância dele. Levante provocações que lhes permitam perceber aproximações entre as habilidades desenvolvidas e empregadas pelo curador em suas funções (investigação, organização, criatividade, curiosidade, negociação) e aquilo que as pessoas fazem no dia a dia. Você pode dar ênfase à questão das escolhas e das tomadas de decisão, com vistas a demonstrar que nossas escolhas – como curadores de arte ou na vida – se relacionam a critérios que podem remeter a nossos contextos, nossas origens e nossas vivências, ao que consideramos belo, feio, bom, ruim, certo ou errado, ao que entendemos como significativo ou prioritário e a como queremos agir no mundo.

Apresente a sua avaliação do percurso, a partir das observações e dos registros feitos durante as atividades. Abra espaço para que os estudantes também apontem algumas considerações sobre o engajamento na curadoria e sobre as aprendizagens mais marcantes. No diário de bordo, eles podem pontuar quais habilidades exercitadas na curadoria desejam desenvolver mais e como podem fazer isso no cotidiano escolar.



ETAPA 3: SOBRE NÓS, PARA O MUNDO

ACONTECE NA ETAPA

- Contato com relatos de artistas sobre suas obras e seus processos de criação.
- Produção de obras artísticas que expressem elementos das biografias dos jovens e aspectos de suas culturas.
- Elaboração coletiva de propostas para divulgar e compartilhar as produções artísticas da turma.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Esta situação de aprendizagem busca promover experiências em que os estudantes concretizem as expressões de si e do mundo por meio de produções artísticas feitas por eles mesmos, como uma espécie de culminância do percurso do módulo, que se iniciou com fruição, experimentação e improvisação, passou pela curadoria e pela ampliação de repertórios artístico-culturais e, agora, finaliza com a produção e a divulgação de obras. A situação de aprendizagem se inicia com uma sensibilização a partir de falas de artistas sobre suas obras e seus processos de criação. Em seguida, os estudantes planejam e produzem criações artístico-culturais para retratar elementos biográficos e identitários. São convidados a se pensarem como parte da Amazônia e a gerar significados para essa pertença em suas criações, tendo como referência os artistas e as obras utilizados nas outras etapas deste módulo. Ao sistematizar as vivências do processo, eles refletem e conversam sobre quais foram as dificuldades que enfrentaram e suas principais aprendizagens, elaborando maneiras de mobilizar esses conhecimentos e essas habilidades em outros momentos da vida.

Projetos de vida em diálogo com Linguagens e suas Tecnologias

Ao exercitarem a experimentação das linguagens artísticas para tematizar e expressar questões biográficas e relacioná-las com questões sociais, os estudantes constroem aprendizagens previstas nos objetivo 3 da área de Linguagens e suas Tecnologias nos Itinerários Formativos de Aprofundamento. É possível ampliar as referências artísticas com que querem dialogar em seus processos de pesquisa e criação, com a vivência da Estação Cultura e arte: apreciação e reflexão sobre a arte feita por amazônidas. Ver o módulo *Práticas de Linguagens para a compreensão de si como parte da vida na Terra* dos cadernos de apoio à implementação dos Itinerários Amazônicos.





PONTO DE PARTIDA

Avaliação em processo

Nesta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de: (i) reconhecer e expressar aspectos de suas identidades pessoais e coletivas por meio de criações artístico-culturais; (ii) representar artisticamente formas de pertencimento à Amazônia; e (iii) dialogar e estabelecer vínculos com os colegas, colaborando em uma produção comum. Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências para compartilhamento e avaliação por meio das ações de ver, ouvir e registrar. Para isso:

- Observe como os estudantes convivem entre si, se os grupos possibilitam que cada membro se sinta confortável para falar de si mesmo, de seus sentimentos e suas ideias e também para compartilhar elementos biográficos e contextuais. Registre se eles conseguem empregar a arte como via para se autodescrever e revelar como veem seus contextos e seus modos de reconhecer a Amazônia. Aponte, ainda, se há trocas de perguntas para descobrir e aprofundar o conhecimento sobre os colegas, compreender diferenças e similaridades culturais e, ao mesmo tempo, desenvolver o autoconhecimento.
- Proponha paradas avaliativas individuais e coletivas, quando julgar necessário, retomando expectativas de aprendizagem, suas anotações e os registros dos estudantes no diário de bordo. Conduza uma conversa sobre o percurso de criação e exposição das obras artístico-culturais, com abertura para as considerações, as análises e os exemplos concretos de cada grupo.

1. Conte para os estudantes que, nesta etapa, eles irão vivenciar processos de criação artística um pouco mais elaborados. Para iniciar, proporcione um momento de sensibilização, no qual os estudantes entram em contato com falas de artistas sobre suas obras e seus processos de criação – podem ser vídeos, áudios, textos escritos ou mesmo ter a presença de artistas locais (aqui, há um diálogo intencional com a Etapa 1, que também parte de relatos para pensar a questão da arte, com a diferença que se trata de vozes exclusivamente de artistas). As falas podem trazer a arte como forma de expressar valores, visões de mundo, relações com a terra, as águas, as plantas, a espiritualidade. Privilegie exemplos de povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, populações rurais, urbanas e “rururbanas”. A seguir, há exemplos de relatos que podem ser utilizados e inspirar a coleta de outros:

- **Relato 1:** “A história da minha vida com a arte vem desde as minhas primeiras consciências de que eu nasci num território minado de conflitos e que precisava arrumar outros caminhos para falar desses assuntos num ambiente mais expandido. Então, a partir daí, eu venho construindo esses caminhos de consciência, que mais tarde vêm a se configurar como uma prática artística – política e artística. [...] Meu trabalho está diretamente relacionado com a origem do meu próprio povo. [...] Os elementos da arte indígena contemporânea são basicamente a ideia de espiritualidade, a relação com a terra, com a cosmologia. [...] um canto é um objeto artístico, que o modo de fazer um trançado, uma peneira, uma comida [...] são práticas artísticas”. (Trecho do vídeo [Jaider Esbell | SescTV | YouTube](#))



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

- **Relato 2:** “Eu tenho apresentado um pouco sobre a minha existência e eu tenho falado bastante sobre o refazimento das pessoas pretas nesse contexto de desterramento, onde a gente não tem informações dentro das famílias, dentro dos espaços de ensino formal sobre o que houve na África em termos de populações africanas e sobre a transposição forçada dessas famílias pra cá. [...] *As que me habitam* é um trabalho em que eu provoço as pessoas – e esse provocar as pessoas é qualquer pessoa –, porque eu faço o chamado pela internet [...] a revisitar sua própria história e observar essa mulher que foi liderança dentro da sua família. [...] e, ao mesmo tempo, como os costumes dessas mulheres permanecem na gente, como um modo de cozinhar, uma frase, essas coisas que avós falam pra gente”. (Trecho do vídeo [Renata Felinto | SescTV | YouTube](#))
- **Relato 3:** “Eu crio memórias sobre a minha passagem na Terra, sobre quem eu sou no mundo, sobre meu povo e sobre o tempo que a gente vive. [...] O jeito que eu encontrei de criar memórias e de fazer renascer memórias apagadas é um lugar que eu entendo como uma tradução de mundos. [...] O jeito que eu encontrei [de fazer] isso foi pela arte, pela pintura, pelo vídeo, música, intervenções urbanas. É o jeito que eu encontrei de fazer a tradução”. (Trecho do vídeo [Denilson Baniwa | Sesc TV | YouTube](#))

Faça uma leitura coletiva dos relatos e promova uma discussão sobre os diferentes modos de entender e fazer arte. Para que se engajem mais e interpretem as ideias das falas, os estudantes podem sugerir, livremente, títulos para cada uma delas, destacando as compreensões de arte que expressam, tais como: “arte como caminho de consciência”, “arte como política”, “arte como refazimento”, “arte como provocação”, “arte como memória”, “arte como tradução de mundos”. Esse exercício permite que eles observem as potencialidades da arte como via para afirmar e dar voz a histórias de vida, experiências familiares, costumes e modos de vida, para questionar a realidade, para afetar as pessoas e impulsioná-las a pensar sobre si mesmas e sobre como desejam habitar o mundo.

2. Como síntese da reflexão, solicite que os estudantes retomem as palavras que anotaram no Diário de bordo no início da Etapa 1, sobre o que a arte significa na vida deles, e acrescentem ou eliminem termos, compartilhando as novas ideias com um colega da turma.



DESENVOLVIMENTO

3. Os estudantes atuaram como apreciadores de arte (Etapa 1) e curadores (Etapa 2); agora, é o momento de exercerem a criatividade como artistas. Para isso, devem criar obras que dialoguem com elementos biográficos dos membros do grupo e ideias da curadoria artística feita na Etapa 2 para a exposição com o tema *Nós e nossas Amazônias*. Assim, as produções necessitam retratar aspectos que traduzam, para outras pessoas, quem eles são e o que querem comunicar de si, de seus pensamentos e de suas realidades. Podem ser trabalhados artisticamente histórias de vida, origens e pertencimentos socioculturais, formas de ver o mundo, narrativas míticas e histórias dos lugares onde vivem, crenças e tradições familiares, questionamentos pessoais e sociais, entre outros. Ao mesmo tempo, a partir das referências de artistas e obras utilizados no módulo, elas têm de revelar como o grupo se pensa enquanto parte da Amazônia.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

Sugerimos que você organize o processo de criação artística em três momentos (planejamento, produção e exposição) e faça os combinados principais com os estudantes, como tempo de aula, disponibilidade de recursos, engajamento, colaboração e respeito às diferenças de cada colega. Durante a mediação, oriente os grupos, observe a participação dos membros e, sempre que possível, incentive-os a refletir sobre as aprendizagens que estão construindo nas atividades. Confira as características principais de cada momento:

- I. **Planejamento:** momento em que os estudantes, nos mesmos grupos da Etapa 2, tomam decisões sobre suas criações, tais como: definição do tema ou da questão central da obra; linguagens artísticas em foco (música, pintura, desenho, dança, cinema etc.); materiais necessários; referências que tenham ou sobre as quais gostariam de pesquisar mais; elementos de suas identidades, vivências e contextos que gostariam de destacar e expressar; diálogos com os resultados da curadoria. É uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades ligadas à organização, à assertividade e à negociação de pontos de vista, à escuta e à tomada de decisão.
- II. **Produção:** momento em que os estudantes, a partir do planejamento, executam ações para concretizar suas criações. Podem gravar vídeos, compor músicas, preparar coreografias, montar colagens, escrever poemas etc. Tal atividade pode ser realizada em sala de aula, em outros espaços escolares ou fora da escola. O importante é que os grupos sigam o planejamento, considerando o tempo disponível para concluir a proposta. É uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades ligadas à criatividade, ao pensamento crítico, ao foco, à persistência, à colaboração, à cooperação e ao respeito ao jeito de ser do outro.
- III. **Exposição:** momento em que os estudantes preparam a apresentação dos resultados em sala de aula. Eles devem compartilhar o texto de apresentação da curadoria, algumas das obras escolhidas (caso não seja possível mostrar o conjunto em função da carência de recursos) e a criação coletiva do grupo. A turma deve decidir como será a exposição, mobilizando a criatividade para encontrar formas de mostrar seus trabalhos aos colegas. Ao participar da exposição, os estudantes podem ser chamados tanto a apreciar cada produção e observar como se sentem afetados por elas quanto a ter um olhar crítico, buscando avaliar o modo como os grupos abordaram a sociobiodiversidade amazônica, a forma como trouxeram aspectos biográficos e quais questionamentos pessoais e sociais levantaram. É uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades ligadas à comunicação, à criatividade, ao pensamento crítico e à abertura ao novo.

4. Em uma roda de conversa, dialogue com a turma sobre as vivências ao longo das atividades de criação e exposição artística. Você pode promover a participação e a escuta com o emprego da estratégia do bastão da fala: apresente algumas provocações e convide um estudante para pegar o bastão (ou outro objeto) no centro da roda e trazer o ponto de vista sobre a questão tratada. Enquanto ele fala, toda a turma deve permanecer em silêncio, atenta às ideias do colega. Em seguida, o bastão passa para outro estudante, e assim por diante. Seguem algumas sugestões de perguntas para adaptação aos contextos de suas turmas:

- Quais produções mais fizeram você pensar sobre questões de seu tempo, de seu contexto? Por quê?
- Além dos materiais de seu grupo, quais produções expressam algo de você?



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

- Quais aspectos positivos você descobriu a respeito da biografia de seus colegas?
- O que se pode aprender sobre a Amazônia e suas populações e sobre as questões da região com as produções?
- O que você gostaria de ter aprofundado mais no que concerne às questões relacionadas à Amazônia?

Como finalização da roda, apresente os pontos fortes do processo de criação da turma, as fragilidades e aquilo que precisa de atenção por parte dos estudantes.

Eixos curriculares estruturantes em ação

Nesta atividade, assim como em outras ligadas às produções artísticas na escola, o foco de acompanhamento e avaliação deve estar no processo de criação, mais do que nos resultados e nas obras finais. Acompanhe de perto os estudantes durante cada momento, observando o interesse e o engajamento de cada um, bem como se todos estão conseguindo ampliar a visão de mundo e sensibilidade, desenvolver o autoconhecimento, a autonomia, a criticidade e a criatividade. Esses são elementos centrais nas aprendizagens com o eixo *Mediação e intervenção sociocultural*.



SISTEMATIZAÇÃO

Projetos de vida em diálogo com Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

O protagonismo juvenil, em especial as ações que contribuem para o reconhecimento do jovem como agente cultural, a partir da identificação das identidades e culturas juvenis em diferentes contextos são desenvolvidos nas situações de aprendizagem deste módulo e dialogam com o objetivo de aprendizagem específico 5 da área de CHSA.

5. Para criar um ambiente de retomada e síntese das práticas e dos conteúdos do módulo, levante, num bate-papo mais livre com a turma, as principais reflexões feitas, as atividades marcantes, as descobertas culturais e artísticas, as habilidades que eles exercitaram ao atuar como apreciadores (Etapa 1), curadores (Etapa 2) e artistas (Etapa 3) e os desafios experimentados nos trabalhos individuais e em grupo. Durante essa conversa, explicita também seu ponto de vista sobre o percurso, assinalando evidências de aprendizagem e pontos que tenha registrado a respeito da participação, da colaboração, da abertura para ouvir e entender o outro, da capacidade de dar razões às opiniões, do interesse pelo exercício de descoberta e da compreensão de si.
6. Em seguida, forme duplas de estudantes e coordene um diálogo entre pares. Juntos, eles devem reavaliar como veem o papel da arte em suas vidas – problemática que abriu o módulo – e discutir como os processos de apreciação e criação artística contribuíram para que desenvolvessem o autoconhecimento, especialmente no que se refere a aspectos biográficos, e para que descobrissem e valorizassem as diversidades socioculturais. Seguem algumas perguntas norteadoras para esse momento:
 - Quais obras artísticas mais me impactaram no módulo? O que senti ao apreciá-las?
 - O que aprendi sobre meus interesses, gostos, anseios, posicionamentos e minhas questões que importam para mim durante a apreciação, a curadoria e a criação? Quais exemplos posso dar para justificar minha resposta?



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

- Quais aspectos de meu contexto localizei nas produções artístico-culturais?
- Em quais momentos consegui expressar melhor meus pontos de vista e formas de ser e agir? Como o grupo me ajudou a me descobrir mais?
- O que posso desenvolver mais para que eu me conheça e me compreenda melhor?
- Em relação ao trabalho colaborativo, em que posso me desenvolver mais?

7. Finalize a etapa com a releitura e a apreciação coletiva de alguns dos relatos de artistas e jovens que cruzaram todo o módulo, de modo a reafirmar a arte como caminho para falar da existência, para revisitar e criar memórias, para traduzir e estabelecer relações entre mundos e pessoas, para provocar o autoconhecimento e transformar o olhar sobre si e sobre o outro.



MATERIAL DO ESTUDANTE

ETAPA 2 - Situação de aprendizagem 1



Monalisa da Amazônia. Raket Caminha. 2021.
Fonte: <https://www.raketcaminha.com.br/galeria?lightbox=dataitem-19dcahlj8>

“...Dizem que o futuro do mundo é aqui
Dizem que a garganta do mundo é aqui
Que o grito do mundo das águas é aqui
Dizem que o canal do mundo é aqui
Dizem que o quintal do mundo é aqui
Que o hospital do mundo é aqui
Dizem que o mistério do mundo é aqui
Dizem que o celeiro do mundo é aqui
Que o grito das bocas profundas é aqui...”

Música Amazônia. Eliakin Rufino e Charles Filgueiras. 2011.
Acesso: <https://open.spotify.com/track/6UCybKK0QMzCA2JfnX16pU>.



REFERÊNCIAS

10 PROFISSÕES na arte. [S. l.: s. n.], 29 abr. 2019. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal vivieuvi. Disponível em: <https://olivetreefilms.com/br/blog/funcoes-dos-diferentes-profissionais-em-um-set-de-cinema/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

(RE)CONHECENDO a Amazônia negra. **Portal Amazônia Negra**, [Amazônia, 202-]. Disponível em: <https://www.amazonianegra.com.br/re-conhecendo>. Acesso em: 24 nov. 2025.

A AMAZÔNIA negra de Marcela Bonfim. [S. l.]: Alma Preta Jornalismo, 12 fev. 2020. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Alma Preta Jornalismo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5bMPAANASBo>. Acesso em: 24 nov. 2025.

AMAZÔNIALIA. Intérprete: Eliakin Rufino. *In*: ELIAKIN diz. Intérprete: Eliakin Rufino. [S. l.]: Ritmiza, 2011. *Streaming*. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/6UCybKK-0QMzCA2JfnX16pU>. Acesso em: 24 nov. 2025.

AMAZONAS ATUAL. Galeria: 5 artistas plásticos do Amazonas que você precisa conhecer. **Portal Amazonas Atual**, Manaus, 14 jul. 2018. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/galeria-5-artistas-plasticos-do-amazonas-que-voce-precisa-conhecer/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

ARAÚJO, Alberto César. A Amazônia Negra de Marcela Bonfim. **Amazônia Real**, [S. l.], 18 set. 2015. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/a-amazonia-negra-de-marcela-bonfim-3/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

ARAÚJO; Ulisses F.; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de Vida**: Fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. São Paulo: Summus Editorial, 2020.

ATLAS cultural das Amazônia. **Uma Concertação pela Amazônia**, [Amazônia, 202-]. Disponível em: <https://concertacaoamazonia.com.br/cultura/atlas-cultural-das-amazonias/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

BONFIM, Marcela. Madeira de Fora: Pacaás visto de dentro. 2017. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.sommosamazonia.art.br/pt/arte/madeira-de-fora-pacaas-visto-de-dentro/>. Acesso em: 24 nov. 2025.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

CAMINHA, Rakel. **Monalisa da Amazônia**. 1 fotocoloragem. 2021. Disponível em: <https://www.rakelcaminha.com.br/galeria?lightbox=datatem-l9dcahlj8>. Acesso em: 24 nov. 2025.

CASTRO, Maria Livia de; ANDRADE, Paulo Emílio de Castro. **Ensino de arte e educação para o século 21**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

DENILSON Baniwa. **Behance**, [S. l., 202-]. Disponível em: <https://www.behance.net/denilsonbaniwa>. Acesso em: 24 nov. 2025.

DENILSON Baniwa. [S. l.]: SescTV, 17 set. 2021. 1 vídeo (13 min). Publicado pelo canal SescTV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HCVmCsXdVv8&list=PLiIQo-ggFEbVXEgBqCBXWOydf5r7S3rmBc&index=6>. Acesso em: 24 nov. 2025.

EXPOSIÇÃO cultural Arquétipos Amazônicos. Amapá: Sesc Amapá, 25 ago. 2022. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Sesc Amapá. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ybx9-SaImcg>. Acesso em: 24 nov. 2025.

GALERIA. **Portal Rakel Caminha**, [S. l., 2023]. Disponível em: <https://www.rakelcaminha.com.br/galeria>. Acesso em: 24 nov. 2025.

GUERREIRA Surara: Surara do Tapajós. [S. l.]: Dzawi Filmes, 19 jun. 2021. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Suraras do Tapajós. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r8xQjqCG-c8>. Acesso em: 24 nov. 2025.

INSTITUTO AVISA LÁ. Muitos mundos numa única sala. **Portal Avisa Lá**, [S. l.], 29 jan. 2007. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/assunto/tempo-didatico/muitos-mundos-numa-unica-sala/#:~:text=Os%20cantos%20de%20atividades%20diversificadas,entre%2040%20e%2060%20minutos>. Acesso em: 24 nov. 2025.

INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; INSTITUTO ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. Práticas de Linguagens para a compreensão de si como parte da vida na Terra. **Programa Itinerários Amazônicos**, [S. l., 2025]. Disponível em: <https://itinerariosamazonicos.org.br/wp-content/uploads/2023/05/LGG-modulo-Praticas-de-linguagens-para-a-compreensao-de-si-como-parte-da-vida-na-Terra-1.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

INSTITUTO IUNGO; PORVIR. Planejador de aulas. **Portal Planejador de Aulas**, [S. l., 202-]. Disponível em: <https://planejadordeaulas.org.br/>. Acesso em: 24 nov. 2025.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - EXPRESSAR-SE: EU COM O MUNDO, ARTE E AFETIVIDADE

JAIDER Esbell. [S. l.]: SescTv, 27 ago. 2021. 1 vídeo (13 min). Publicado pelo canal SescTV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WRHdt5WZhMw&list=PLilQoqgFEb-VXEgBqCBXWOydf5r7S3rmBc&index=8&t=409s>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MAIA, Carla Linhares; CORREA, Lycinia Maria. **Ver, ouvir e registrar**: compondo um mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/07/Caderno-01-Ver-Ouvir-e-Registrar-Compondo-um-mosaico-das-juventudes-brasileiras-2.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

OLIVEIRA, Silas. Quais as funções dos diferentes profissionais em um set de cinema? **Olive Tree Films**, [S. l.], 24 nov. 2025. Disponível em: <https://olivetreefilms.com/br/blog/funcoes-dos-diferentes-profissionais-em-um-set-de-cinema/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

PRIMEIRO passo: o conceito de Projetos de Vida (Parte 1). [S. l.]: Instituto iungo, 17 fev. 2020. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal Instituto iungo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mtaomLjMQDU&t=89s>. Acesso em: 24 nov. 2025.

RAIZ Campos. **Portal Arte Fora do Museu**, [S. l., 2020]. Disponível em: <https://arteforadomuseu.com.br/artistas/raiz-campos/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

RAP As lembranças da minha vó Che aguela mandu'akue mi_MC Anarandá. Mato Grosso do Sul: s. n., 24 mar. 2021. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Anarandá Guarani Kaiowa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gjLP1ZcpxxU>. Acesso em: 24 nov. 2025.

RENATA Felinto. [S. l.]: SescTV, 28 jan. 2022. 1 vídeo (13 min). Publicado pelo canal SescTV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eLiywHF2bk&list=PLilQoqgFEb-VXEgBqCBXWOydf5r7S3rmBc&index=12>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SÉRIE Diz Aí Amazônida: Ep. Juventude, Arte e Cultura. [S. l.]: Canal Futura, 26 out. 2015. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Canal Futura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=s_wzYQ4Nxgl&t=176s. Acesso em: 24 nov. 2025.

TRABALHOS. **Portal Paula Sampaio**, [S. l., 202-]. Disponível em: <http://paulasampaio.com.br/projetos/>. Acesso em: 24 nov. 2025.





itinerariosamazonicos.org.br

